

educação ambiental e protagonismo: um projeto para os anos finais do ensino fundamental

environmental education and protagonism: a project for the middle school

Heulieda Macedo

Professora do Ensino Fundamental II e Médio na EMEF Ruy Barbosa
Secretaria Municipal de Educação
São Paulo, SP

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0918-8912>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17408339>

Resumo: No âmbito do projeto Mais Educação, organizamos um grupo de alunos do 6º ao 9º ano, denominado Protagonismo Ambiental, ativo desde 2023..Por se tratar de um projeto contínuo, há rotatividade de participantes ao longo do tempo. Os encontros semanais envolvem sensibilizações, leituras e debates sobre problemas ambientais. A partir desses processos, os alunos passam a se incomodar com a realidade da escola e, conseqüentemente, desenvolvem ações de conscientização, produção artística com resíduos coletados nos pátios, intervenções temáticas, limpeza de praças e plantio de árvores. O trabalho também se desdobrou em participação em feira de ciências, apresentações em etapas regionais e em outras escolas. Observamos que os estudantes se sentem empoderados e responsáveis pelas questões ambientais, demonstrando autonomia na resolução de problemas e na elaboração de reflexões. Sua energia em transformar o entorno evidencia diversas potencialidades quando recebem estímulos adequados. Ao utilizarmos dados científicos, temas atuais e estratégias de sensibilização, mostramos que é possível fazer a diferença, o que fortalece atitudes de pertencimento ao espaço escolar. Assim, defendemos que a Educação Ambiental, trabalhada de forma interdisciplinar e crítica, contribui para a formação de cidadãos mais responsáveis e atuantes.

Palavras-chave: (1) Protagonismo ambiental; (2) Educação ambiental; (3) Ensino Fundamental anos finais; (4) Protagonismo infanto-juvenil; (5) Empoderamento estudantil.

Abstract: Within the Mais Educação project, we organized a group of students from the 6th to the 9th grade, called Environmental Protagonism, active since 2023. As it is a continuous project, there is a regular turnover of participants. Weekly meetings involve awareness-raising activities, readings, and debates on environmental issues. Through these processes, students begin to question the school environment and, consequently, develop actions such as awareness campaigns, artistic production with waste collected from the schoolyards, thematic interventions, square cleaning, and tree planting.

The work also extended to participation in a science fair, followed by presentations at regional stages and in other schools. We observed that students feel empowered and responsible for environmental issues, demonstrating autonomy in problem-solving and critical reflections. Their energy to transform their surroundings reveals multiple potentialities when adequately stimulated. By using scientific data, current topics, and awareness strategies, we show that it is possible to make a difference, which strengthens their sense of belonging to the school environment. Thus, we argue that Environmental Education, when developed in an interdisciplinary and critical way, contributes to the formation of more responsible and engaged citizens.

Keywords: (1) Environmental protagonism; (2) Environmental education; (3) Middle school; (4) Child and youth protagonism; (5) Student empowerment.

Introdução

A preocupação com os impactos das atividades humanas no planeta é antiga, mas a situação tem se agravado e hoje vivemos uma verdadeira emergência climática.

O atual modelo socioeconômico resulta em poluição da água, do solo e do ar, provocando a degradação de todas as formas de vida, inclusive da humana. Diante desse cenário, torna-se necessário adotar uma visão sistêmica e integrada, que envolva práticas inovadoras de gerenciamento dos recursos naturais e respeito a todos os seres vivos. Mais do que mudar hábitos de consumo, é preciso transformar paradigmas, compreendendo o ser humano como parte indissociável da casa planetária.

A Educação Ambiental (EA) surge como um dos caminhos para enfrentar esse quadro, oferecendo ao indivíduo uma compreensão global, crítica e participativa. Ao estimular novos valores e atitudes, a EA promove a consciência de que todos têm direito a um ambiente saudável e equilibrado.

Além disso, a EA pode desempenhar papel fundamental entre os jovens, segmento essencial da sociedade por seu potencial criativo, questionador e transformador. A adolescência, embora marcada por conflitos e incertezas, também traz energia, capacidade de sonhar e desejo de mudança. Canalizar essas características para ações socioambientais positivas é um desafio necessário. Nesse sentido, trabalhar as questões ambientais nos anos finais do Ensino Fundamental, no espaço escolar, constitui estratégia relevante para o fortalecimento de uma nova consciência socioambiental.

Definições e conceitos

Educação ambiental

Uma das primeiras definições internacionais de Educação Ambiental partiu das *International Union for the Conservation of Nature* (IUCN 1971), afirmando que a EA é o conjunto de aspectos ecológicos para conservação da biodiversidade nos sistemas da vida. Depois foram sendo acrescentados, em cada época, temas que contribuíram para uma prática de EA mais integrada. Na conferência de Estocolmo (1972), ampliou-se a EA acrescentando questões ambientais, informações para jovens e adultos e populações menos privilegiadas, condutas individuais e coletivas. Na carta de Belgrado (1975) percebeu-se a necessidade de ter uma nova ética global, e comportamentos coerentes em que a humanidade esteja incluída na biosfera. Na conferência de Tbilisi (1977), as pessoas de todas as idades, dentro e fora da escola, devem ter acesso à EA, adaptando às suas realidades social, econômica, cultural, política e ecológica, obtendo assim novos valores para uma sociedade justa e sustentável. O Tratado de EA para

Sociedade Sustentável e Responsabilidade Global, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) determinou princípios de que a EA não é neutra, mas ideológica, e se constitui num ato político. Tendo que ter perspectiva holística, enfocando os temas de forma interdisciplinar. Deve também tratar as questões globais críticas, suas causas em seus contextos social e histórico, relacionando todos os aspectos referentes à população, instituições e indivíduos, que se conecta ao modelo civilizatório da superpopulação e do superconsumo.

Para o relato deste trabalho enfatizamos outras definições importantes como: EA deve ser um aprendizado em que as pessoas se percebam parte do ambiente; ensinando a lidar com o sistema ambiental em sua totalidade, levando sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos, tecnológicos e políticos, e os processos naturais e artificiais na realização de ações; orientando um gerenciamento do meio biofísico e as relações com a sociedade para evitar desastres ambientais e mitigar os existentes; a EA surgiu para estimular resoluções de problemas, embasadas nas abordagens científicas e humanistas, assumindo sua responsabilidade.

Agenda 21

A Agenda 21 é um plano estratégico da gestão ambiental, sendo elaborada pelos participantes da “II CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento” (Rio-92), oferecendo instrumentação intelectual e metodológica para o enfrentamento dos cinco desafios principais: redução da pobreza, duplicação da produção de alimento, aumento e diversificação da produção de energia, abastecimento e disponibilização de água de boa qualidade e de condições satisfatórias para a vida nas regiões urbanas. A Agenda 21 Global tem quarenta capítulos que contempla as dimensões econômicas e sociais, a conservação e manejo dos recursos naturais, o fortalecimento da comunidade e os meios de implementação das ações propostas. Cada país, estado, município e instituição deve ter sua Agenda 21.

Falar da Agenda 21 é falar do alicerce do relato desse trabalho, pois iniciamos a preparação dos jovens com estudo superficial desse documento, usando “Agenda 21 do pedaço”, que utiliza uma linguagem de que os jovens gostam, foi aplicado cada oficina deste material da Agenda 21 do pedaço.

Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e/ou transversalidade

No século passado o conhecimento estava caracterizado por divisão de trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações. Isso ocorreu porque compreender o mundo em sua totalidade era muito complexo; o entendimento poderia ser feito por partes, e assim foram elaborados os currículos básicos, em um

certo número de disciplinas consideradas indispensáveis à construção do saber. Esta fragmentação, complicou a compreensão de fenômenos mais complexos. É claro que esse aprofundamento é rico e muitas vezes necessário, mas é preciso ter consciência de que estamos fazendo um “recorte” do nosso estudo. Precisamos, portanto, relacionar as várias disciplinas para compreender o todo

Segundo Piaget, as relações entre as disciplinas podem se dar em três níveis: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Na **multidisciplinaridade**, recorre-se às informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim ocorre em algumas situações na gestão ambiental, como ao analisar a instalação de um empreendimento, podemos usar dados vindo da Biologia, da Geologia e da Química.

Na **interdisciplinaridade**, estabelece-se uma interação entre duas ou mais disciplinas. No exemplo anterior, haveria interdisciplinaridade se, ao estudar a instalação, relacionássemos, por exemplo, um vazamento de um produto químico (estudo da Química) com a forma de absorção da rocha no local (estudo da Geologia) e a forma como essa contaminação interfere nos seres vivos (estudo da Biologia). Embora a interdisciplinaridade seja voltada para o professor, ela não se limita a ele. Uma visão interdisciplinar é ver, estar e sentir o mundo em suas múltiplas implicações, levando em conta dimensões sociais, naturais e culturais. Dessa forma, somos capazes de compreender o mundo de forma holística, em sua rede de relações e complexidade.

Na transdisciplinaridade, a cooperação entre as diversas matérias é tão intensa que não dá mais para separá-las. Um exemplo são as grandes teorias explicativas do funcionamento das sociedades. A transversalidade, assim como a transdisciplinaridade, é um princípio teórico que depende de várias práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto nas propostas curriculares e pedagógicas. Hoje, a transversalidade aparece como um princípio inovador nos sistemas de ensino de vários países. No início do século, já se falava em ensino global.

O princípio da transdisciplinaridade e interdisciplinaridade busca uma comunicação entre as disciplinas, tratando de um objetivo comum (transversal). Por isso, a forma mais eficaz de trabalhar temas transversais é por meio de projetos. Projeto significa projetar, ou seja, elaborar um plano para realizar determinada ideia, relacionando-se ao próprio projeto de vida das pessoas que o realizam.

Projeto significa projetar, ou seja, elaborar um plano para realizar determinada ideia, relacionando-se ao próprio projeto de vida das pessoas que o realizam. O projeto passa a ser um eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas. Um exemplo semelhante é observado na Física com o disco de Newton: a mistura das cores recupera a luz branca. Na transversalidade, ocorre total interação entre as disciplinas, recuperando

a visão do todo. O tema transversal não deve aparecer isoladamente, mas como o ingrediente diluído na massa de um bolo: pode se destacar como uma fruta cristalizada, diferente, mas em harmonia.

Adolescência

Na adolescência, o jovem é capaz de formar conceitos abstratos como amor, fantasia, justiça, esquemas e democracia. Tem capacidade para criticar os sistemas sociais e valores morais de seus pais, construindo novos códigos de conduta e seus próprios valores. Essas aquisições contribuem para mudanças no comportamento do jovem, auxiliando-o na busca de identidade e autonomia. Esse é um processo maturativo biopsicossocial, que integra aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, no qual a dependência em relação aos pais é substituída por autonomia.

Na psicologia fala-se da crise que o adolescente enfrenta para descobrir sua identidade, que envolve distinguir, escolher e decidir valores e conceitos para a construção do próprio ser. *“A identidade, resumidamente, é a consciência que o indivíduo tem de si mesmo como um ser no mundo”*. (OSÓRIO 1999: 117). Esse processo envolve o corpo e a sexualidade, bem como a expressão em forma de gíria. É importante observar o papel dos “grupos de iguais”, pois, para se afirmar como indivíduo autônomo, o jovem procura identificação no seu grupo, no qual encontra líderes que não são os pais.

O jovem, com seus questionamentos, torna-se agente da ruptura de velhos padrões sociais, quebrando paradigmas e contribuindo para a construção de uma nova sociedade.

... para o adolescente ser ator de sua história, devemos trabalhar a EA, mas de forma emancipatória, olhando o cidadão como indivíduo imerso nessa realidade social, onde há conflitos de interesse (SEGURA 2001).

Perfil de grupo

O projeto *“Mais Educação”*, da Secretaria Municipal de São Paulo, dá abertura para que o professor forme grupos de diferentes temas, e os alunos escolhem aqueles que mais chamam sua atenção. No caso do projeto *Mais Educação* da EMEF Ruy Barbosa, *“Protagonismo Ambiental”*, o público-alvo são alunos interessados em compreender problemas ambientais ou que gostam da natureza, matriculados do 6º ao 9º ano.

Neste item, relatamos as diversas linhas de ação decorrentes da introdução da EA neste contexto escolar, analisando-as criticamente como processos que possibilitaram o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo juvenil. Esses processos contribuem para a formação de

sujeitos livres, autônomos e responsáveis, condição fundamental para o exercício da cidadania.

No primeiro encontro, os alunos expõem brevemente suas escolhas pelo projeto; em seguida, são apresentados os objetivos gerais, enquanto os objetivos específicos são construídos com o grupo. O professor atua como integrante ou “professor-aprendiz”.

Os objetivos gerais incluem:

- proporcionar conhecimentos sobre meio ambiente, relacionando ações humanas e suas consequências;
- ampliar a visão dos alunos para perceber a importância da interligação entre áreas de conhecimento e do local com o global;
- estudar a Agenda 21; desenvolver pesquisas e projetos que estimulem participação ativa dos alunos na melhoria do ambiente escolar e comunitário; construir ações proativas interdisciplinares; orientar na construção e manutenção das ações.

Foram discutidos diversos problemas ambientais e suas consequências, antes de introduzir a oficina da Agenda 21.

Estudo da Agenda 21

O estudo da Agenda 21 visa situar os jovens em relação aos movimentos ambientalistas e aos documentos gerados na II CNUMAD (Eco-92), bem como às ações sugeridas para alcançar a sustentabilidade.

Foi aplicado o método “*Oficina do Futuro*”, constituído de três etapas: levantamento da realidade e muro das lamentações (**Figura 2**); árvore dos sonhos; e planejamento. Além disso, foi realizada a atividade “preparação de uma limonada”, para estimular a compreensão da complexidade de projetos coletivos, como a Agenda 21, onde várias pessoas precisam participar e opinar.

Na atividade do muro das lamentações, foram levantadas questões sobre o que não funcionava bem no meio ambiente. Em seguida, na oficina da árvore dos sonhos, o grupo compartilhou como deseja o ambiente escolar e planetário.

Por fim, voluntários prepararam uma limonada, utilizando suco de limão, água e açúcar. Alguns colocaram todo o suco no recipiente, enquanto outros comentaram que ficaria forte. Todos opinaram sobre ajustes, e após provarem, discutiram os sabores. Concluiu-se que preparar uma limonada em grupo pode ser muito complexo e nem sempre satisfaz a todos (**Figura 1**).

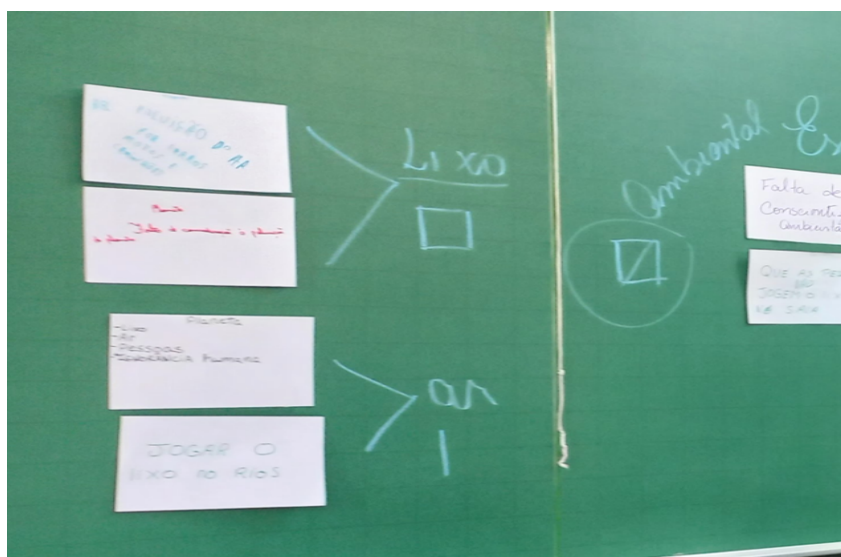
Na Agenda 21, assim como na atividade da limonada, há participação de diversos setores com interesses diferentes. As ideias precisam ser

discutidas, priorizadas e integradas. A socialização desta atividade permitiu que todos percebessem a dificuldade e o desafio de construir coletivamente um projeto, reforçando a necessidade de participação e consenso.

Figura 1 – Alunos preparando limonada



Figura 2 – Muro das lamentações



Arte com lixo do pátio

Ainda em 2023, incomodados com o lixo gerado no pátio da escola, que se acumulava nos ambientes naturais do mesmo espaço, realizamos um mutirão de limpeza. Surgiu, então, o questionamento: *como comunicar à comunidade escolar que isso não deveria ocorrer?*

Então foi realizada uma exposição desse lixo. Foi escolhido por eles uma imagem artística que reproduziram com o lixo recolhido. Escolheram a Medusa. Reproduzimos, então esta obra com os materiais recicláveis encontrados e deixamos exposta com recados sobre não jogar lixo no pátio(Fig. 3).

Figura 3 – Reprodução da arte com lixo



Palestra sobre lixos nos oceanos e microplásticos

Após a exposição das obras confeccionadas com materiais recicláveis, a professora promoveu uma roda de conversa com a turma, propondo perguntas que estimulam a reflexão crítica sobre a atividade e seus desdobramentos. Durante esse momento, os alunos foram levados a pensar sobre a real dimensão do problema do lixo e sobre o impacto de suas próprias ações. Questionamentos como “A exposição foi suficiente para mostrar a gravidade do problema?” e “Para onde vai o lixo que jogamos fora?” contribuíram para aprofundar o debate.

Ao longo da conversa, os estudantes identificaram que grande parte do lixo descartado incorretamente acaba sendo levado pela chuva para os córregos, rios e, conseqüentemente, chega até os oceanos, causando sérios danos ao meio ambiente e à vida marinha. Com base nessa compreensão, os alunos decidiram concretizar uma nova ação: realizar palestras para outras turmas da escola, compartilhando o que aprenderam e ampliando a conscientização sobre o destino do lixo e a importância do descarte correto.

Essa iniciativa partiu dos próprios alunos e evidenciou o engajamento da turma com a temática ambiental. A atividade promoveu não apenas a criatividade e o trabalho em grupo, mas também a formação de uma postura

crítica e cidadã, incentivando o protagonismo juvenil e o compromisso com práticas sustentáveis dentro e fora da escola.

Dando continuidade ao projeto, os alunos montaram uma apresentação voltada ao restante da escola, abordando os impactos do lixo nos oceanos e a presença de microplásticos no meio ambiente. Para sensibilizar ainda mais os colegas, foi realizada uma dinâmica interativa: cada criança colocou um elástico em uma mão e tentou retirá-lo sem usar a outra. Durante a atividade, foram exibidas imagens de animais presos em resíduos plásticos.

Em seguida, foi promovida uma roda de conversa sobre as sensações provocadas pela dinâmica e a realidade enfrentada pelos animais, que muitas vezes ficam presos, deixam de se alimentar, não conseguem se movimentar e podem até morrer devido ao lixo. A experiência despertou empatia, reflexão e ampliou a consciência crítica dos alunos sobre os impactos da ação humana na natureza (**Figura 4**).

Figura 4 – Palestra sobre lixo nos oceanos e microplástico



Arte e construção de uma bandeira

Após a palestra e a dinâmica sobre o tema do lixo, levamos grupos de alunos organizados por turmas para um momento em que eles deixariam um recado em pedaços de tecido, sobre como desejavam o planeta ou quais cuidados consideravam importantes para ele. Cada sala recebeu dois pedaços de tecido, permitindo que os alunos expressassem, por meio de palavras ou desenhos, seus desejos e opiniões sobre o futuro do planeta.

Posteriormente, os retalhos foram reunidos e organizados por estudantes do grupo de protagonismo — composto, neste momento, por

alunos que sabem costurar — formando duas grandes bandeiras coletivas: uma representando o Ensino Fundamental I e outra, o Ensino Fundamental II.

Essa ação reforçou a importância da escuta, da colaboração e da construção coletiva em prol de um mundo mais consciente e sustentável (**Figura 5**).

Figura — 5 Confeção dos retalhos para bandeira



Limpeza da praça e do lago

Em setembro, durante as ações do Dia Mundial da Limpeza, os alunos participaram, em parceria com a comunidade, da limpeza da praça Alegria e do lago localizado no espaço escolar. O lixo recolhido foi deixado para que as moradoras contabilizassem.

Diante da dificuldade de retirar resíduos do lago, o grupo buscou soluções e construiu um coletor artesanal com galão furado, preso a um cabo de madeira, possibilitando a retirada do lixo da água de forma eficiente (**Figuras 6 e 7**).

Figura 6 — Placas nas árvores e limpeza do lago



Figura 7 – Limpeza da praça e exposição da bandeira confeccionada pela escola



Coletores em diversos pontos nos pátios da escola

Em 2024, o grupo de alunos do projeto, observando que o pátio externo continuava cheio de lixo depois do intervalo, analisou e concluiu que isso ocorria por falta de coletores. Foram, então, solicitados à direção novos coletores para diversos pontos do pátio.

Mostra Cultural

Na *Mostra Cultural*, o projeto *Protagonismo Ambiental* realizou várias oficinas sobre diversos temas como:

- **Disponibilidade da água potável** — Com divisões da água em: salgada, doce, subterrânea, superficial, poluída e potável. O público percebia, por meio da divisão, o quanto a água disponível para consumo é escassa.

- **Solo e a cobertura vegetal** — Foram montadas duas jardineiras: uma com mudas de milho e outra sem vegetação. Durante a oficina, simulava-se a chuva. No solo coberto por vegetação, a água escorria límpida; no solo sem vegetação, ocorria arrastamento do solo, representando erosão e assoreamento.

- **Reciclagem** —Exposição de materiais de caixa de leite e garrafas de plástico, mostrando que a coleta seletiva permite transformar materiais descartados em novos produtos (**Figura 8**).

- **Túnel Sensorial** — Realizamos um túnel em que as pessoas podiam visitar: uma parte cheia de lixos colados nas paredes e tetos e jogados pelo chão. Saindo desse túnel passavam por um outro espaço natural da escola, vivenciando um ambiente agradável com placas de frases de contemplação (**Figura 9**).

Parte dessa apresentação foi convidada para expor na Feira de Ciências da Regional e em uma escola que estava realizando uma exposição sobre oceanos.

Figura 8 – Oficinas sobre água, solo e reciclagem



Figura 9 – Túnel de lixo e no espaço natural



Plantio de mudas na praça em parceria com a subprefeitura

No mês de junho, mês do meio ambiente, realizamos na praça Alegria um plantio de árvores em parceria com a subprefeitura. Os alunos que moram no entorno sempre retornam para relatar como estão sendo cuidados esses plantios (**Figura 10**).

Figura 10 — Plantio de mudas de árvores em parceria com a prefeitura



Conferência Infantojuvenil na escola

Para este ano, 2025, com o curso Educom & Clima a professora se conectou novamente com o global, participando junto com os alunos do Projeto na organização da *Conferência Nacional Infantojuvenil — Justiça Climática* na escola. Organizaram o projeto *Protagonismo Ambiental* e juntos conscientizaram e informaram sobre Emergência Climática. Cada projeto Mais Educação com foco no seu tema, apresentou um projeto ambiental para ser realizado na Escola (**Figura 11**).

- **Projeto Escola Mais Verde** — Idealizado pelo Grêmio Estudantil, apresentou propostas para aumentar a área verde da escola, diminuir a temperatura das salas de aula e implementar coleta seletiva. Este projeto recebeu a maior votação.

- **Projeto de Arte Terapia** — Ação do projeto *Autocuidado*, com objetivo de reduzir a ecoansiedade, utilizando arte com materiais recicláveis. Ficou em segundo lugar.

- **Papel Semente** — Idealizado pelo grupo de *Curadoria de Artes*, o projeto produziu papel semente para distribuição, incentivando o plantio de vegetação. Ficou em terceiro lugar.

- **Informações sobre Meio Ambiente** — Idealizado pelo projeto *Imprensa Jovem*, manteve a escola informada sobre temas ambientais atuais. Ficou em quarto lugar, empatado com:

- **Manter as ações de conscientização sobre Meio Ambiente** — O *Protagonismo Ambiental* continuou informando e conscientizando sobre temas ambientais, mantendo as ações já desenvolvidas. Também ficou em quarto lugar.

Escolheram-se o Delegado e o Suplente, e a inscrição foi realizada no site do MEC.

Figura 11 — Conferência Nacional Infanto Juvenil — Justiça Climática



Passeata na praça Alegria com alerta sobre a emergência climática

Ainda em 2025, após diversas conversas, jogos e atividades de leitura, o grupo Protagonismo Ambiental decidiu realizar uma passeata no dia da Mostra Cultural. Os alunos criaram cartazes, placas e saquinhos de lixo de carro com informações para divulgar o movimento de forma sustentável, evitando o uso de folhetos (**Figura 12**).

Ao final da Mostra Cultural, convidaram o público para uma caminhada até a praça Alegria, adotada simbolicamente pela turma como espaço de cuidado ambiental (**Figura 13**).

Figura 12 — Confeção do saquinho de lixo para carro



Figura 13 – Passeata com alerta sobre a emergência climática



Desafios e resultados

“A palavra desafio significa provocação ou ato de desafiar, combater, instigar e estimular.” (BUENO 1980: 339). Trago esta conceituação porque, para algumas pessoas, o desafio é um problema que pode inviabilizar o projeto; no entanto, pelo grupo, isso é considerado uma etapa a ser estudada.

Em algumas atividades realizadas com o projeto Protagonismo Ambiental ocorreram desafios que podemos entender como provocações aos componentes do grupo. Por exemplo, questionavam-se: “Nós conseguiremos realizar?” Em outros momentos, sentiram vontade de combater injustiças e enfrentar seus próprios medos. Em diversos desafios, cada etapa resolvida representou crescimento e aprendizado coletivo.

O primeiro desafio foi apresentar o problema do lixo de forma que despertasse o interesse da comunidade. O grupo pensou em organizar o material recolhido até chegar à arte exposta nas escadas, onde todos passavam.

O segundo desafio foi lidar com o lixo ainda presente no pátio. O grupo organizou uma palestra, enfrentando o medo de falar em público, a falta de experiência e o nervosismo. Após perceber algumas desorganizações, aperfeiçoaram suas estratégias em apresentações subsequentes, ganhando segurança. Como novos alunos entram constantemente, cada um inicialmente auxilia e, em seguida, assume a liderança.

A construção da bandeira, realizada após a apresentação sobre lixo nos oceanos, permitiu que os alunos expressassem coletivamente seus desejos e indignações. Durante a atividade de coleta, observaram a necessidade de mais coletores e solicitaram sua instalação pelo pátio

Outro desafio foi a limpeza da praça e do lago, resolvido com a ideia de construir um coletor artesanal com galões e hastes amplas. A montagem do túnel de lixo contou com a participação de colegas com habilidades que o grupo não possuía. Na passeata, pensaram em informar o público sem poluir, evitando folhetos.

Aplicando a Oficina do Futuro, com a atividade da limonada, e vários jogos cooperativos, o grupo demonstrou respeito, cooperação e segurança na tomada de decisões.

O resultado do projeto está no comportamento dos alunos: envolvimento, responsabilidade e protagonismo. O relato de uma aluna na Conferência Infantojuvenil confirma isso:

O projeto Protagonismo Ambiental existe há 3 anos, serve para mostrar que nós estudantes também podemos fazer a diferença no cuidado com o meio ambiente. Com o grupo aprendemos e ensinamos a reciclar, economizar água, plantar árvores, cuidar da natureza e sobre a mudança climática. É uma forma de agir e garantir um futuro melhor para todos!!! (Cristina 2025).

Considerações finais

Neste relato de experiência, relacionando o aprofundamento científico com as ações desenvolvidas, observamos que o adolescente, em busca de sua identidade, encontra na Educação Ambiental caminhos para a construção de sua personalidade, tornando-se apto a enfrentar a degradação social e ambiental vigente.

Retomando o capítulo Adolescência, encontraremos o termo “grupos iguais”, pois o jovem gosta de se reunir em grupos com as mesmas afinidades. Juntos, eles querem expressar suas ideias com liberdade, desejam oportunidade para todos e demonstram que podem ser sujeitos de suas histórias. Assim, lembramos das recomendações do Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global: tratar as questões críticas e suas causas no contexto social e histórico, atendendo às necessidades com equidade. O jovem deve fazer parte deste histórico e dessas mudanças. Para que o adolescente seja ator de sua história, devemos trabalhar a EA olhando o cidadão como indivíduo imerso nesta realidade social, onde há conflitos de interesses.

Assim, os alunos tiveram condições de debater, identificaram conflitos de interesse da comunidade e deles mesmos, aprenderam a argumentar, observando que as regras sociais promovidas são resultado da interação entre eles e os problemas; então, notamos que esses jovens se situam e se preparam para atuar dentro deste contexto participativo na sociedade. Compreendem que precisam da busca, socialização e valorização do conhecimento para contribuir na transformação social.

Essa mudança foi clara no grupo, contribuindo como reflexão para a prática da professora, pois o aluno sai da posição de objeto receptor e, ao assumir atitudes como a escolha de um projeto específico, passa para o papel de pesquisador sobre o tema escolhido, com palestras e exposições. Neste momento, por exemplo, até se esquecem da presença de um professor no grupo. Este trabalho toma dimensões em que o professor já não sabe qual será a próxima estratégia, tornando-se um pesquisador ou aprendiz em busca de experiências e informações.

Além de todos esses pontos, a EA no projeto *“Protagonismo Ambiental”* aplica estes princípios e recomendações, mas não de forma fragmentada; sim, como recomendado no Tratado de EA: holístico, transversal e interdisciplinar. Talvez alguém afirme que os jovens de hoje engajados em trabalhos sociais são a minoria, mas esse papel do movimento da minoria na história sempre aconteceu. Contudo, mesmo reduzido, indica um novo e importante fenômeno social. Na escola, podemos comparar o grupo *“Protagonismo Ambiental”* a um fenômeno social pequeno, mas que está quebrando hábitos antigos e obtendo assim uma nova consciência no comportamento da maioria da escola e da comunidade.

Portanto, não adianta apontar o dedo para os outros e reproduzir a postura acomodada, esperando iniciativas externas. Essa ausência de atitudes individuais gera sentimento de frustração, falta de poder e medo, originando a maior ausência de valores humanos: a falta de autoestima. Essa ausência aflora em todos, inclusive nos adolescentes, que vivem os problemas ambientais, escutam que serão o futuro do mundo e terão que resolvê-los.

Contudo, se reunirmos esforços, como acontece com o grupo *“Protagonismo Ambiental”*, mesmo com todas as inquietações, os adolescentes percebem que não estão sozinhos, mas compartilham e aprendem que o poder está em suas mãos, aumentando assim sua autoestima. Confirmamos então que a EA realiza seu papel na formação dos jovens, como evidenciado pelo relato da aluna citado anteriormente.

Neste relato, percebemos a transformação de sentimentos de insegurança e de falta de responsabilidade, no início do projeto, em comprometimento e valorização da autoestima. Nesta construção, aprendem que não podem mudar tudo, mas que precisam de coerência entre o que é falado e o que é praticado. Esta coerência os fortalece internamente como indivíduos autênticos.

Este fortalecimento como indivíduos autênticos é compreendido se voltarmos à definição encontrada no tema sobre conceitos da Adolescência anteriormente citado, em que o adolescente está à procura de sua identidade. Percebe-se que a EA tem papel fundamental na conscientização dos indivíduos e que, por meio do grupo, estes jovens puderam encontrar os caminhos procurados, valorizando suas ideias, o que contribui para a

formação de cidadãos coerentes e éticos, aptos a colaborar com a resiliência frente às catástrofes atuais.

Sabendo que ainda há muito a ser feito, acreditamos ter plantado importantes sementes na vida destes jovens. O presente trabalho teve a pretensão de contextualizar este relato de experiência, podendo servir como referência para contextos semelhantes.

Referência

ABRAMO, H.; FREITAS, M. V. de; SPOSITO, M. P. (Org.) (2000). *Juventude em Debate*. São Paulo, Cortez.

ABUD, K. M. (2005). "O mundo não é um quebra-cabeça: Qual é a diferença entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade?" Disponível em:

http://novaescola.abril.com.br/ed/124_agos99/html/comcerteza_didatica.htm

Acesso em: 30/06/2005.

CASCINO, F.; JACOBI, P. & OLIVEIRA, J. F. de (Org.) (1998). *Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências*. São Paulo, SMA/Ceam.

DIAS, G.F. (2001). *EA: Princípios e Práticas*. 7ª ed. São Paulo, Editora Gaia.

_____. (2002). *Iniciação à Temática Ambiental*. São Paulo, Editora Gaia.

FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO (s.d.). *Interdisciplinaridade*. Disponível em: http://www.fundar.org.br/temas/texto_7.htm

Acesso em: 30/06/2005.

GARCIA, L.A.M. (2000). *Transversalidade e Interdisciplinaridade*. [2002] *Transversalidade. Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 8, n. 45: 82-84. Disponível em:

http://uvnt.universidadevirtual.br/ciencias/artigos/artigos_transversalidadeint.htm

Acesso em: 30/06/2005.

GUATTARI, F. (1993). *As três ecologias*. São Paulo, Papirus.

INSTITUTO PAULO FREIRE/PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (s.d.). *Inter-Transdisciplinaridade e Transversalidade*. Disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_texto_48.htm. Acesso em: 30/06/2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2000). *EA Curso Básico a Distância*. 1ª ed. Brasília.

MUNDO JOVEM UM JORNAL DE IDEIAS (2002). Porto Alegre: Editora da PUCRS.

JORNAL OSÓRIO, L.C. (1989). *Adolescente Hoje*. Porto Alegre, Artes Médicas.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1998). *Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. Brasília, MEC/SEF.

RAPPAPORT, C.R. (Coord.); FIORI, W.R. & DAVIS, C. (1981). *Psicologia do desenvolvimento: Teoria do desenvolvimento e conceitos fundamentais*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária.

ROMÃO, M.M. (2003). “O caminho da EA: Construção sistêmica, integrada e constante”. Monografia (Especialização em Tecnólogo em Gestão Ambiental) – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Faculdade SENAC de EA, São Paulo.

SATO, M. & SANTOS, J. E. dos. (1999). *Agenda 21: em sinopse*. São Carlos, Editora da UFSCar.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (1999). *Conceitos para se fazer EA*. 3ª ed. São Paulo.

SEGURA, D.S.B. (2001). *EA na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. 1ª ed. São Paulo, Annablume/Fapesp.

SIMONS, M.O. (2002). “EA Global no projeto político pedagógico da escola: micos em extinção ou educação continuada para professores? Um relato de experiência”. Monografia (Especialização em EA) – Curso de Pós-Graduação em EA, Centro Universitário Fundação Santo André, São Paulo.

SIQUEIRA, H.S.G. (1995). “A interdisciplinaridade como superação da fragmentação”. *Cadernos de Pesquisa*, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, n. 68, set. Publicado também em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/interdiscip.3.html>
Acesso em: 30/06/2005.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. & BRAGA, T. (Org.) (1995). *Caderno do III Fórum de EA*. São Paulo, Editora Gaia.

TAMAIIO, I. (2002). *O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de EA*. 1ª ed. São Paulo, Editora Annablume/WWF.

VALLE, C. E. do. (2002). *Qualidade Ambiental: ISO 14000*. 4ª ed. São Paulo, Editora SENAC.

Sobre a autora

Heulieda Macedo é professora do Ensino Fundamental e Médio e Educadora Ambiental. Formada em Ensino de Ciências Físicas e Biológica, *Leadership Environmental* pelo VII International Training no Canadá. Tem Especialização em Gestão Ambiental e Ensino de Biologia. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Desenvolve diversos projetos nas escolas sobre Meio ambiente há 25 anos, com reconhecimentos e prêmios.